

Programa Avançado

Transformação Social por meio
da Cooperação Internacional
para o Desenvolvimento





Programa Avançado

Transformação Social por meio de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtute.com/br/educacao/programa-avancado/programa-avancado-transformacao-social-cooperacao-internacional-desenvolvimento

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Direção do curso

pág. 12

04

Estrutura e conteúdo

pág. 18

05

Metodologia

pág. 32

06

Certificado

pág. 40

01

Apresentação

A cooperação internacional em países menos desenvolvidos requer a intervenção de instituições públicas e privadas, bem como de ONGs que trabalham para alcançar a Transformação Social de países com menos recursos. Nesta área, os professores desempenham um papel fundamental, uma vez que a educação é a base para qualquer tipo de desenvolvimento. A TECH desenvolveu esta capacitação abrangente para ajudar você a se desenvolver profissionalmente neste campo.





“

Para alcançar a verdadeira transformação das sociedades com menos recursos, é fundamental apostar na educação. Não pense duas vezes e junte-se à nossa comunidade de alunos”

A cooperação internacional é um trabalho árduo no qual muitos atores internacionais e nacionais estão envolvidos há anos, com objetivos muito específicos e uma linha de ação que se mantém ao longo do tempo, sempre sob estudo e propostas de melhorias. Para que estas tarefas sejam realizadas com o máximo rigor possível, é necessário que os profissionais de ensino adquiram competências específicas que lhes permitam desenvolver-se com sucesso em diferentes áreas de atuação.

No final do ano 2000, os países representados na Assembleia Geral das Nações Unidas reuniram-se na chamada Cimeira do Milênio para reiterar o seu compromisso na defesa dos valores fundamentais da liberdade, igualdade, solidariedade, tolerância, respeito pela natureza e responsabilidade comum. Essa declaração é conhecida como declaração do milênio e, no que diz respeito ao desenvolvimento, uma série de objetivos são definidos para este milênio, os chamados Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM): erradicar a pobreza extrema e a fome; alcançar o ensino primário universal; promover a igualdade de gênero e empoderar as mulheres; reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde materna; combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças; garantir a sustentabilidade ambiental; desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento etc.

Esta capacitação permitirá que você se especialize neste campo com um programa de estudos 100% online, graças à qual o docente poderá combinar este curso com suas obrigações diárias, escolhendo a todo momento onde e quando estudar. Uma atualização de excelência, que levará o profissional ao mais alto patamar em sua área.

Este **Programa Avançado de Transformação Social por meio da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ♦ A elaboração de estudos de caso apresentados por especialistas em cooperação internacional
- ♦ Seu conteúdo gráfico, esquemático e extremamente prático fornece informações científicas e práticas sobre aquelas disciplinas indispensáveis para a prática profissional
- ♦ As novidades sobre a Transformação Social por meio da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação é realizado para melhorar a aprendizagem
- ♦ Sua ênfase em metodologias inovadoras na cooperação internacional
- ♦ Lições teóricas, perguntas aos especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, seja fixo ou móvel, com conexão à Internet



Uma capacitação com elevado nível educacional e elaborada pelos melhores especialistas da área, que lhe permitirá alcançar o sucesso profissional”

“

Este Programa Avançado é o melhor investimento que você pode fazer na seleção de um programa de estudos por duas razões: além de atualizar seus conhecimentos em Transformação Social por meio da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, você obterá um certificado de Programa Avançado da TECH Global University”

Seu corpo docente inclui profissionais da área de cooperação internacional, que trazem a experiência de seu trabalho para esta capacitação, assim como especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio.

O conteúdo multimídia desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitindo ao profissional uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará um estudo imersivo programado para capacitar em situações reais.

Este programa de estudos se fundamenta na Aprendizagem Baseada em Problemas, onde o docente deverá resolver as diferentes situações da prática profissional que surgirem ao longo do curso. Para isso, o especialista contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo, realizado por profissionais reconhecidos e com ampla experiência na área da Cooperação para o Desenvolvimento.

Torne-se mais confiante na sua tomada de decisões atualizando os seus conhecimentos através deste Programa Avançado.

Aproveite a oportunidade para conhecer os últimos avanços neste campo e aplicá-los à sua prática diária.



02 Objetivos

O principal objetivo deste programa de estudos é o desenvolvimento do aprendizado teórico e prático, para que o docente possa dominar de forma eficiente e rigorosa a cooperação internacional.





“

Este Programa Avançado lhe permitirá atualizar o seu conhecimento através do uso da mais recente tecnologia educacional, a fim de contribuir com qualidade e segurança na tomada de decisões”



Objetivos gerais

- ♦ Proporcionar aos alunos uma capacitação avançada em cooperação Internacional, de natureza especializada e baseada em conhecimentos teóricos e instrumentais, que lhes permita adquirir e desenvolver as competências e habilidades necessárias para obter uma qualificação como profissional em cooperação Internacional
- ♦ Proporcionar aos alunos o conhecimento básico do processo de cooperação e desenvolvimento com base nos últimos avanços nas políticas sobre processos de sustentabilidade, envolvendo tanto aspectos econômicos quanto sociais
- ♦ Melhorar o desempenho profissional e desenvolver estratégias para adaptar e resolver os problemas do mundo atual através da pesquisa científica em processos de cooperação e desenvolvimento
- ♦ Divulgar as bases do sistema atual e desenvolver o espírito crítico e empreendedor necessário para se adaptar às mudanças políticas, dentro da estrutura do direito internacional





Objetivos específicos

Módulo 1. O desenvolvimento dos povos: Introdução e desafios

- ♦ Compreender a importância do desenvolvimento das comunidades
- ♦ Tomar consciência dos atores envolvidos no desenvolvimento, o porquê e suas consequências
- ♦ Conhecer e esclarecer conceitos tão básicos como pobres e empobrecidos
- ♦ Tomar consciência da situação mundial e do desenvolvimento
- ♦ Familiarizar-se com a estrutura econômica do mundo
- ♦ Gerenciar os conceitos de desenvolvimento sustentável, objetivos sustentáveis etc., para atingir suas metas e objetivos
- ♦ Conhecer as teorias básicas do desenvolvimento em seus aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos

Módulo 2. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- ♦ Conhecer diferentes métodos de pesquisa em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Receber conhecimentos sobre metodologias para a defesa de políticas públicas, comunicação social, mudança política
- ♦ Compreender a evolução e o estado dos debates atuais sobre o desenvolvimento
- ♦ Familiarizar-se com os instrumentos da cooperação internacional para o desenvolvimento, assim como com os tipos de projetos e ONGs existentes
- ♦ Desenvolver capacidades para trabalhar com os principais grupos vulneráveis envolvidos em ações e programas de cooperação para o desenvolvimento
- ♦ Entender o sistema de cooperação internacional e os diferentes atores que o compõem

Módulo 3. Comunicação social e transformadora

- ♦ Capacitar comunicadores sociais que possam aplicar seus conhecimentos nos diferentes níveis
- ♦ Identificar, compreender e saber como utilizar fontes estatísticas, técnicas e ferramentas informáticas para organizar informações selecionadas e planejar relatórios, análises e ações de desenvolvimento e cooperação
- ♦ Realizar uma reflexão ética sobre a cooperação, a informação, as imagens e sua aplicabilidade em contextos específicos e fontes de informação

Módulo 4. Igualdade e cooperação

- ♦ Interiorizar, analisar e compreender o que queremos dizer quando falamos de gênero, desenvolvimento e direitos da mulher
- ♦ Reconhecer o papel dos movimentos feministas nos processos de avanço e transformação social
- ♦ Atuar a partir de uma perspectiva de gênero na cooperação internacional para o desenvolvimento



Atualize-se sobre os últimos avanços em matéria de Transformação Social por meio da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento”

03

Direção do curso

O corpo docente deste programa de estudos conta com especialistas de referência em Transformação Social por meio da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, que trazem para esta capacitação toda a experiência do seu trabalho. Além disso, participam da sua elaboração outros especialistas de reconhecido prestígio que completam o programa de estudos de forma interdisciplinar.



“

*Os principais profissionais da área se reuniram para
lhe mostrar os últimos avanços em Cooperação
Internacional para o Desenvolvimento”*

Palestrante internacional convidado

Piotr Sasin é um especialista internacional com experiência na gestão de organizações sem fins lucrativos, especializado em assistência humanitária, resiliência e cooperação internacional para o desenvolvimento de comunidades. De fato, ele trabalhou em ambientes complexos e desafiadores, ajudando comunidades afetadas por conflitos, deslocamentos e crises humanitárias. Além disso, seu foco em inovações sociais e planejamento participativo lhe permitiu implementar soluções de longo prazo em áreas vulneráveis, melhorando significativamente as condições de vida.

Além disso, ele ocupou papéis chave como Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, onde liderou iniciativas humanitárias para apoiar os deslocados em diversas regiões. Ele também trabalhou como Diretor de País na People in Need, sendo responsável por coordenar programas de desenvolvimento comunitário e de resposta rápida a emergências. Seu desempenho como Representante de País na Fundação Terre des Hommes lhe permitiu gerenciar projetos centrados na proteção infantil.

Consequentemente, a nível internacional, ele foi reconhecido por sua habilidade em gerenciar projetos de grande envergadura no âmbito da cooperação internacional para o desenvolvimento, colaborando com governos, ONGs e agências multilaterais em diversas regiões. Igualmente, sua liderança foi fundamental para promover a resiliência em comunidades afetadas por desastres, incentivando o empoderamento local por meio do planejamento urbano e do desenvolvimento sustentável. Assim, ele recebeu elogios por sua abordagem na mitigação de conflitos e sua capacidade de construir alianças estratégicas.



D. Sasin, Piotr

- ♦ Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, Varsóvia, Polônia
- ♦ Diretor de País na People in Need
- ♦ Representante de País na Fundação Terre des Hommes
- ♦ Diretor de Programa na Habitat for Humanity Poland
- ♦ Mestre em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Varsóvia
- ♦ Graduado em Etnologia e Cultura Antropológica pela Universidade de Varsóvia.

“

Graças à TECH, você pode aprender com os melhores profissionais do mundo”

Diretora convidada



Sra. Carmen Rodríguez Arteaga

- ♦ Diretora do Escritório de Estudos da Diretoria do INEM
- ♦ Formada em Filosofia e Ciências da Educação UCM
- ♦ Especialista em Avaliação Educacional pela OEI
- ♦ Especialista em Indicadores e Estatísticas Educacionais na UNED
- ♦ Especialista em Cooperação para o Desenvolvimento em Matéria Educacional pela Universidade de Barcelona
- ♦ Especialista em Gestão do Conhecimento

Direção



Sra. María del Pilar Romero Mateos

- ♦ Educadora social
- ♦ Especialista Universitária em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Professora de formação profissional
- ♦ Agente de igualdade de gênero
- ♦ Autora e colaboradora em projetos educacionais na Abile Educativa

Professores

Sra. Araceli Sánchez Garrido

- ♦ Chefe Adjunta de Cooperação Cultural, Departamento de Cooperação e Promoção Cultural, Diretoria de Relações Culturais e Científicas
- ♦ Formada em Geografia e História, com especialização em Antropologia e Etnologia da América Universidade Complutense de Madri
- ♦ Responsável pela aplicação do Guia de integração da diversidade cultural da AECID, e por sua aplicabilidade aos projetos de cooperação para o desenvolvimento realizados pela Agência
- ♦ Membro do Conselho de Conservadores de Museus, designada ao Museu de América em Madri
- ♦ Professora do Mestrado em Gestão Cultural na Universidade Carlos III de Madrid

Sr. Carlos Cano Corcuera

- ♦ Formado em Biologia com especialização em Zoologia e Graduação em Ecologia Animal
- ♦ Especialista em Planejamento e Gestão de Intervenção de Cooperação para o Desenvolvimento pela UNED
- ♦ Cursos de especialização em Cooperação Internacional; Identificação, Formulação e Monitoramento de Projetos de Cooperação; Ajuda Humanitária; Igualdade de Oportunidades; Negociações Internacionais; Planejamento com uma Perspectiva de Gênero; Gerenciamento de Resultados para o Desenvolvimento; Foco na Deficiência em Projetos de Cooperação; Cooperação Delegada da União Europeia etc.
- ♦ Atuação em diferentes áreas de cooperação internacional, principalmente na América Latina

Sra. Cristina Córdoba

- ♦ Enfermeira
- ♦ Formação e experiência em projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Cofundadora e participante do projeto PalSpain
- ♦ Fundadora da Associação da Juventude APUMAK, Madri, Espanha

Sra. Mercedes Flórez Gómez

- ♦ Formada em Geografia e Historia pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Mestrado em Responsabilidade Social Empresarial Universidade Pontifícia de Salamanca
- ♦ Mestrado em Informação e Documentação Universidade Antonio de Nebrija, Espanha, e University College of Walls, Reino Unido
- ♦ Diploma Avançado em Cooperação Sul, Sur-FLACSO
- ♦ Especialista em Desigualdade, Cooperação e Desenvolvimento Instituto Universitário de Desenvolvimento e Cooperação - IUDC - Universidade Complutense de Madri
- ♦ Especialista em Planejamento e Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Ciência e Cultura (OEI)
- ♦ Formada em Ação Humanitária - Instituto de Estudios sobre Conflictos y Acción Humanitaria- IECAH

Sra. Marisa Ramos Rollon

- ♦ Assessora de Cooperação para o Desenvolvimento do Vice-Reitor de Relações Internacionais e Cooperação da Universidade Complutense de Madri
- ♦ Pesquisadora focada nas áreas de políticas e instituições públicas na América Latina e nas questões de governança democrática e políticas de desenvolvimento
- ♦ Diretora do Curso de Verão da Complutense sobre Políticas Públicas Agenda 2030
- ♦ Professora do Mestrado em Políticas de Transparência e Governança e Liderança Política, do Mestrado em Liderança Política, ambos da UCM e do Mestrado em Relações Latino Americanas-UE da Universidade de Alcalá

04

Estrutura e conteúdo

A estrutura do conteúdo foi elaborada por uma equipe de profissionais dos melhores centros educacionais e universidades do país, conscientes da importância de uma qualificação atualizada e inovadora, e comprometidos com um ensino de qualidade através de novas tecnologias educacionais.





“

Um programa de estudos completo, estruturado em unidades didáticas muito bem desenvolvidas, orientado para uma aprendizagem efetiva e rápida, compatível com sua vida pessoal e profissional”

Módulo 1. O desenvolvimento dos povos: Introdução e desafios

- 1.1. O desenvolvimento
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. O que é Desenvolvimento?
 - 1.1.3. Teorias sociológicas para o desenvolvimento
 - 1.1.3.1. Desenvolvimento através da modernização
 - 1.1.3.2. Desenvolvimento por dependência
 - 1.1.3.3. Teoria do Desenvolvimento Neoinstitucional
 - 1.1.3.4. Desenvolvimento através da democracia
 - 1.1.3.5. Teoria do desenvolvimento da identidade cultural
 - 1.1.4. Atores envolvidos no desenvolvimento
 - 1.1.4.1. A depender de como é canalizada, a ajuda pode ser
 - 1.1.4.2. De acordo com sua forma
 - 1.1.5. Países pobres ou empobrecidos
 - 1.1.5.1. O que se entende por empobrecido?
 - 1.1.6. Desenvolvimento econômico, social e sustentável
 - 1.1.7. PNUD
 - 1.1.8. Bibliografia
- 1.2. Poder, dinâmica e atores na sociedade internacional
 - 1.2.1. Introdução
 - 1.2.2. Elementos de poder
 - 1.2.3. Características da sociedade internacional
 - 1.2.4. Modelos de sociedade internacional
 - 1.2.4.1. Estático
 - 1.2.4.2. Dinamismo
 - 1.2.4.3. Global
 - 1.2.5. Características da sociedade internacional
 - 1.2.5.1. É uma sociedade de referência mundial
 - 1.2.5.2. É distinto da sociedade interestatal
 - 1.2.5.3. A sociedade internacional requer uma dimensão relacional
 - 1.2.5.4. A sociedade internacional goza de uma ordem comum
 - 1.2.6. Estrutura social da sociedade
 - 1.2.7. Estrutura da sociedade internacional
 - 1.2.7.1. Extensão espacial
 - 1.2.7.2. Estrutura de diversificação
 - 1.2.7.3. Dimensão cultural da sociedade internacional
 - 1.2.8. Polarização da sociedade internacional
 - 1.2.8.1. Conceito
 - 1.2.9. Grau de institucionalização da Sociedade Internacional
 - 1.2.10. Bibliografia
- 1.3. Livre comércio
 - 1.3.1. Introdução
 - 1.3.2. Interdependência desigual entre os países
 - 1.3.3. Empresas transnacionais
 - 1.3.3.1. O que são?
 - 1.3.4. A situação atual dos intercâmbios comerciais
 - 1.3.4.1. Transnacionais e livre comércio
 - 1.3.5. OMC
 - 1.3.5.1. Conceito
 - 1.3.5.2. Breve história
 - 1.3.5.3. As atividades da OMC são construídas em torno de três pilares
 - 1.3.6. Rondas, conferências e lobby
 - 1.3.7. Relações comerciais justas
 - 1.3.8. Coordenador de ONG para o Desenvolvimento da Espanha (CONGDE)
 - 1.3.8.1. Propostas CONGDE
 - 1.3.9. Responsabilidade social corporativa
 - 1.3.10. Um pacto global
 - 1.3.11. O comércio justo
 - 1.3.11.1. Definição internacional
 - 1.3.12. Bibliografia

- 1.4. Desenvolvimento sustentável e educação
 - 1.4.1. Introdução
 - 1.4.2. Educação sobre e para o desenvolvimento sustentável
 - 1.4.2.1. Principais diferenças
 - 1.4.3. Sustentabilidade
 - 1.4.3.1. Conceito
 - 1.4.4. Desenvolvimento sustentável
 - 1.4.4.1. Conceito
 - 1.4.5. Componentes de desenvolvimento sustentável
 - 1.4.6. Princípios do desenvolvimento sustentável
 - 1.4.7. Educação para o desenvolvimento sustentável (EDS)
 - 1.4.7.1. Definição
 - 1.4.8. História da educação para o desenvolvimento sustentável
 - 1.4.8.1. Conceito
 - 1.4.9. Reorientar a educação
 - 1.4.10. Diretrizes para o desenvolvimento sustentável
 - 1.4.11. Bibliografia
- 1.5. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
 - 1.5.1. Introdução
 - 1.5.2. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
 - 1.5.2.1. Antecedentes
 - 1.5.3. Campanha do Milênio
 - 1.5.4. Resultados dos ODM
 - 1.5.5. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
 - 1.5.5.1. Definição
 - 1.5.5.2. Quem está envolvido?
 - 1.5.6. O que são as ODS?
 - 1.5.6.1. Características
 - 1.5.7. Diferenças entre ODM e ODS
 - 1.5.8. Agenda do Desenvolvimento Sustentável
 - 1.5.8.1. Agenda 2030
 - 1.5.8.2. Os ODSs são legalmente obrigatórios?
 - 1.5.9. Monitorando a realização dos ODSs
 - 1.5.10. Bibliografia
- 1.6. Teorias sobre desenvolvimento sustentável
 - 1.6.1. Introdução
 - 1.6.2. Agentes de desenvolvimento
 - 1.6.3. Problemas da educação para o desenvolvimento sustentável
 - 1.6.3.1. Habilidades
 - 1.6.4. A ONU e seu trabalho de desenvolvimento
 - 1.6.4.1. A história do ONU
 - 1.6.4.2. A ONU e sustentabilidade
 - 1.6.5. Programa 21: Agenda 21 da ONU
 - 1.6.5.1. Objetivos da Agenda 21
 - 1.6.6. PNUD
 - 1.6.6.1. História da PNUD
 - 1.6.6.2. Objetivos do PNUD
 - 1.6.7. Outras teorias para apoiar o desenvolvimento sustentável
 - 1.6.7.1. Decrescimento
 - 1.6.8. Teorias alternativas ao desenvolvimento sustentável
 - 1.6.8.1. Ecodesenvolvimento
 - 1.6.9. Bibliografia
- 1.7. Sociedade civil, movimentos sociais e processos de transformação
 - 1.7.1. Introdução
 - 1.7.2. Conceito de Movimento social
 - 1.7.3. Objetivos dos movimentos sociais
 - 1.7.4. Estrutura dos movimentos sociais
 - 1.7.5. Definições dos principais autores
 - 1.7.6. Desafio coletivo
 - 1.7.7. A busca de um objetivo comum
 - 1.7.8. Evolução dos movimentos sociais
 - 1.7.9. Participação e consolidação da democracia
 - 1.7.10. Os movimentos sociais mais importantes dos últimos anos na Europa
 - 1.7.11. Bibliografia

- 1.8. Desenvolvimento comunitário participativo
 - 1.8.1. Introdução
 - 1.8.2. Comunidade
 - 1.8.2.1. De quem depende o sucesso de uma comunidade?
 - 1.8.3. Conceito de participação
 - 1.8.4. Conceito de desenvolvimento comunitário
 - 1.8.5. Definindo as características do Desenvolvimento Comunitário
 - 1.8.6. Processos para alcançar o desenvolvimento comunitário
 - 1.8.6.1. Diagnóstico participativo
 - 1.8.6.2. Plano de Desenvolvimento
 - 1.8.6.3. Planejamento participativo
 - 1.8.6.4. Plano de Desenvolvimento Comunitário
 - 1.8.7. Doze lições de Desenvolvimento Comunitário Participativo
 - 1.8.8. Fatores fundamentais
 - 1.8.9. Bibliografia
- 1.9. Índice de Desenvolvimento Humano
 - 1.9.1. Introdução
 - 1.9.2. Índice de Desenvolvimento Humano
 - 1.9.2.1. Princípios do IDH
 - 1.9.2.2. Objetivos do IDH
 - 1.9.2.3. Limitações da IDH
 - 1.9.2.4. Tipos de indicadores
 - 1.9.3. Características do desenvolvimento humano
 - 1.9.4. Metodologia para calcular o IDH
 - 1.9.5. Outros índices de desenvolvimento humano
 - 1.9.5.1. Índice de Desenvolvimento Humano ajustado à desigualdade
 - 1.9.5.2. Índice de desigualdade de gênero
 - 1.9.5.3. Índice de Pobreza Multidimensional (IPM)
 - 1.9.6. PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
 - 1.9.7. Conclusões
 - 1.9.8. Bibliografia



- 1.10. Parcerias locais para o desenvolvimento
 - 1.10.1. Introdução
 - 1.10.2. O que é uma ONGs para o Desenvolvimento?
 - 1.10.3. Os movimentos de desenvolvimento do Estado
 - 1.10.4. Pobreza zero
 - 1.10.4.1. Objetivos
 - 1.10.4.2. Estratégia de ação
 - 1.10.4.3. Suas organizações constituintes
 - 1.10.6. Coordenadores automáticos
 - 1.10.7. Grupos de Ação Social
 - 1.10.8. Bibliografia

Módulo 2. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 2.1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.1. Introdução
 - 2.1.2. O que é cooperação internacional para o desenvolvimento
 - 2.1.3. Objetivos e propósitos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.6. Origens e evolução histórica da Cooperação Internacional
 - 2.1.7. Os planos de reconstrução da Europa no conflito bipolar
 - 2.1.8. Os processos de descolonização nos anos do pós-guerra
 - 2.1.9. Crise de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.10. Mudanças na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.11. Bibliografia
- 2.2. Modalidades da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.1. Introdução
 - 2.2.2. Principais instrumentos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.2.1. Cooperação para o desenvolvimento
 - 2.2.2.2. Educação para o Desenvolvimento
 - 2.2.2.3. Assistência técnica, treinamento e pesquisa
 - 2.2.2.4. Ações humanitárias

- 2.2.3. Outras ferramentas de cooperação
 - 2.2.3.1. Cooperação econômica
 - 2.2.3.2. Ajuda financeira
 - 2.2.3.3. Cooperação científica e tecnológica
 - 2.2.3.4. Ajuda alimentar
- 2.2.4. Modalidades de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 2.2.5. Tipos de modalidades
 - 2.2.5.1.1. Modalidade de acordo com a origem dos fundos
- 2.2.6. Tipos de ajuda de acordo com os atores que canalizam os fundos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.6.1. Bilateral
 - 2.2.6.2. Multilateralidade
 - 2.2.6.3. Cooperação descentralizada
 - 2.2.6.4. Cooperação não-governamental
 - 2.2.6.5. Cooperação empresarial
- 2.2.7. Dependendo da situação geopolítica e do nível de desenvolvimento dos países doadores e receptores
- 2.2.8. De acordo com a existência ou não de limitações no uso dos fundos
- 2.2.9. Outras ferramentas de cooperação Codesenvolvimento
 - 2.2.9.1. Intervenções de co-desenvolvimento
- 2.2.10. Bibliografia
- 2.3. Organizações Multilaterais
 - 2.3.1. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.3.2. Atores de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.3.3. Os atores do sistema de Ajuda Oficial ao Desenvolvimento
 - 2.3.4. Definições relevantes da Organização Internacional (OI)
 - 2.3.5. Características das Organizações Internacionais
 - 2.3.5.1. Tipos de Organizações Internacionais
 - 2.3.6. Vantagens da cooperação multilateral
 - 2.3.7. Contribuições das Organizações Internacionais para o Sistema Multilateral
 - 2.3.8. Instituições Financeiras Multilaterais (IMFs)
 - 2.3.8.1. Características das IFM
 - 2.3.8.2. Composição das IMFs
 - 2.3.8.3. Tipos de Instituições Financeiras Multilaterais
 - 2.3.9. Bibliografia
- 2.4. Fontes de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.4.1. Introdução
 - 2.4.2. Diferença entre Cooperação Governamental e Não-Governamental
 - 2.4.3. Instituições Financeiras Multilaterais
 - 2.4.4. O Fundo Monetário Internacional (FMI)
 - 2.4.5. Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID)
 - 2.4.5.1. Quem é a audiência?
 - 2.4.5.2. História do EUA ID
 - 2.4.5.3. Setores de intervenção
 - 2.4.6. A União Europeia
 - 2.4.6.1. Objetivos da UE
 - 2.4.6.2. Objetivos gerais da ação externa da UE
 - 2.4.7. Instituições multilaterais não-financeiras
 - 2.4.7.1. Lista de Instituições Multilaterais não-financeiras
 - 2.4.7.2. Ações das Instituições Multilaterais
 - 2.4.7.3. Não financeiras
 - 2.4.8. Organização das Nações Unidas
 - 2.4.9. Bibliografia
- 2.6. Ações humanitárias
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.2. Ajuda Humanitária no Contexto Internacional
 - 2.6.3. Tendências em Ação Humanitária
 - 2.6.4. Principais objetivos da Ação Humanitária
 - 2.6.7. O financiamento da Ação Humanitária e sua evolução
 - 2.6.8. Princípios do Direito Humano Internacional e da Ação Humanitária
 - 2.6.9. Resumo
 - 2.6.10. Bibliografia
- 2.7. Foco de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.7.1. Introdução
 - 2.7.2. O que é foco de gênero?
 - 2.7.3. Por que é importante integrar o gênero nos processos de desenvolvimento?
 - 2.7.4. A abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 2.7.5. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 2.7.7. Objetivos prioritários de igualdade no CID
- 2.7.9. Guia de Integração da Perspectiva de Gênero
- 2.7.10. Bibliografia
- 2.8. Foco nos Direitos Humanos na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.8.1. Introdução
 - 2.8.2. Direitos humanos
 - 2.8.3. Abordagem dos Direitos Humanos na Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.8.4. Como surgiu a abordagem dos direitos humanos
 - 2.8.5. Elementos da abordagem de Direitos Humanos na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.8.5.1. Novo marco de referência: normas internacionais de Direitos Humanos
 - 2.8.5.2. Um novo olhar sobre o desenvolvimento da capacidade
 - 2.8.5.3. Participação em políticas públicas
 - 2.8.5.4. Prestação de contas
 - 2.8.6. Desafios da abordagem dos Direitos Humanos em Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.8.7. Desafios na identificação e formulação de projetos
 - 2.8.8. Desafios na execução de projetos
 - 2.8.9. Desafios na identificação e avaliação de projetos
 - 2.8.10. Bibliografia
- 2.9. Mobilidade humana e migrações
 - 2.9.1. Introdução
 - 2.9.2. Migrações
 - 2.9.2.1. Os primeiros movimentos humanos
 - 2.9.2.2. Tipos de migração
 - 2.9.2.3. Causas de migrações
 - 2.9.3. Organização na era da globalização
 - 2.9.3.1. Melhoria das condições de vida
 - 2.9.3.2. Vulnerabilidade e migração

- 2.9.4. Segurança humana e conflitos
- 2.9.5. Desafios do Sistema Internacional de Asilo
- 2.9.6. A ACNUDH
- 2.9.7. Estratégia de migração baseada nos direitos humanos
- 2.9.8. Bibliografia

Módulo 3. Comunicação social e transformadora

- 3.1. Fundamentos da Comunicação
 - 3.1.1. Introdução
 - 3.1.2. O que é comunicação?
 - 3.1.2.1. Conceito e definição
 - 3.1.3. Objetivos, públicos e mensagens
 - 3.1.4. Direito à informação e comunicação
 - 3.1.4.1. Liberdade de opinião e de expressão
 - 3.1.5. Acesso e participação
 - 3.1.6. Breve panorama dos meios segundo a tipologia
 - 3.1.6.1. Imprensa escrita
 - 3.1.6.2. Rádio
 - 3.1.6.3. Televisão
 - 3.1.6.4. Internet e redes sociais
 - 3.1.7. Conclusões
- 3.2. Comunicação e poder na era digital
 - 3.2.1. O que é o poder?
 - 3.2.1.1. O poder na era global
 - 3.2.2. Notícias falsas, monitoramento e vazamentos
 - 3.2.3. Meios de comunicação públicos
 - 3.2.4. Mídias comerciais
 - 3.2.4.1. Grandes conglomerados na Europa
 - 3.2.4.2. Grandes conglomerados na América Latina
 - 3.2.4.3. Outros conglomerados

- 3.2.5. Meios alternativos
 - 3.2.5.2. Tendências atuais
 - 3.2.5.3. O problema do Financiamento
 - 3.2.5.4. Jornalismo profissional / Jornalismo ativista
- 3.2.6. Iniciativas para a democratização da comunicação
 - 3.2.6.1. Exemplos na Europa
 - 3.2.6.2. Exemplos na América Latina
- 3.2.7. Conclusões
- 3.3. Comunicação e cooperação internacional
 - 3.3.1. A comunicação social
 - 3.3.1.1. Conceito
 - 3.3.1.2. Temáticas
 - 3.3.2. Atores: associações e centros de pesquisa
 - 3.3.2.1. Movimentos sociais
 - 3.3.3. Redes de colaboração e intercâmbio
 - 3.3.4. Cooperação, educação para a transformação social e comunicação
 - 3.3.4.1. Tipos de comunicação das ONGs para o Desenvolvimento
 - 3.3.5. Códigos de conduta
 - 3.3.5.1. Marketing social
 - 3.3.6. A educomunicação
 - 3.3.7. O trabalho com mídias alternativas
 - 3.3.8. O trabalho com os meios de comunicação públicos e comerciais
 - 3.3.9. Comunicação e cooperação em tempos de crise
 - 3.3.9.1. Impactos técnicos e laborais
 - 3.3.9.2. Impactos nos movimentos sociais
 - 3.3.10. Tensões entre o jornalismo profissional e o jornalismo ativista
- 3.4. Comunicação e igualdade de gênero
 - 3.4.1. Introdução
 - 3.4.2. Conceitos chave
 - 3.4.3. Mulheres nos meios de comunicação
 - 3.4.3.1. Representação e visibilidade
 - 3.4.4. Produção de mídia e tomada de decisões
 - 3.4.5. A Plataforma de Ação de Pequim (Capítulo J)





- 3.4.6. Comunicação feminista e linguagem inclusiva
 - 3.4.6.1. Conceitos básicos
- 3.4.7. Como identificar e evitar os estereótipos
- 3.4.8. Guia, boas práticas
- 3.4.9. Exemplos de iniciativas
- 3.4.10. Conclusões
- 3.5. Comunidade e desenvolvimento sustentável
 - 3.5.1. Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)
 - 3.5.1.1. Proposta e limites
 - 3.5.2. O Antropoceno
 - 3.5.2.1. Mudança climática e desenvolvimento humano
 - 3.5.3. Comunicação da NGDO sobre "desastres naturais"
 - 3.5.3.1. Cobertura regular nos meios de comunicação
 - 3.5.4. Possibilidades de Incidência das ONGDs
 - 3.5.5. Defensoras e defensores do meio ambiente na América Latina
 - 3.5.5.1. Os dados: ameaças e mortes
 - 3.5.6. Como as ONGs para o Desenvolvimento podem comunicar o trabalho dos defensores?
- 3.6. Comunicação e migração
 - 3.6.1. Introdução
 - 3.6.2. Principais conceitos e dados
 - 3.6.3. O discurso do ódio e sua base
 - 3.6.3.1. Desumanização e vitimização
 - 3.6.4. Necropolítica
 - 3.6.5. Cobertura regular nos meios de comunicação
 - 3.6.6. Redes sociais, WhatsApp e embustes
 - 3.6.7. Possibilidades de Incidência das ONGDs
 - 3.6.7.1. Como reconhecer preconceitos
 - 3.6.7.2. Superando o Eurocentrismo
 - 3.6.8. Boas práticas e diretrizes sobre comunicação e migração
 - 3.6.9. Conclusões

- 3.7. Comunicação e construção da paz
 - 3.7.1. Introdução
 - 3.7.2. Jornalismo de paz X Jornalismo de guerra
 - 3.7.2.1. Características
 - 3.7.3. Um breve panorama histórico de belicismo
 - 3.7.4. Comunicação sobre conflitos armados e processos de paz
 - 3.7.5. Jornalistas em conflitos armados
 - 3.7.6. Possibilidades para as ONGs para o Desenvolvimento
 - 3.7.6.1. Mudança de foco para a solução
 - 3.7.7. Pesquisa e diretrizes
- 3.8. Educomunicação para caminhar
 - 3.8.1. Introdução
 - 3.8.2. Pedagogia e educação popular
 - 3.8.3. Alfabetização midiática
 - 3.8.4. Projetos de educomunicação
 - 3.8.4.1. Características
 - 3.8.4.2. Agentes
 - 3.8.5. Comunicação em massa para a mudança social
 - 3.8.5.1. O componente de comunicação em outros projetos
 - 3.8.6. A importância da comunicação interna nas ONGs para o Desenvolvimento
 - 3.8.7. Comunicação aos parceiros e colaboradores
 - 3.8.8. Conclusões
- 3.9. Cultura digital e ONGs de desenvolvimento
 - 3.9.1. Introdução
 - 3.9.2. Mudanças de paradigma e novos espaços
 - 3.9.2.1. Características e principais atores e redes
 - 3.9.3. A tirania do clique
 - 3.9.4. A imposição da brevidade
 - 3.9.5. Participação dos cidadãos na sociedade digital
 - 3.9.5.1. Mudanças de solidariedade e ativismo na cultura digital
 - 3.9.6. Promover a participação das ONGs para o Desenvolvimento nos espaços digitais
 - 3.9.7. A Indicadores comunicação 2.0 nas ONGs para o Desenvolvimento
 - 3.9.8. Conclusões

- 3.10. Na prática
 - 3.10.1. Introdução
 - 3.10.2. Elaboração de plano de comunicação organizacional
 - 3.10.2.1. Introdução plano de comunicação
 - 3.10.3. Planos de comunicação para projetos e ações
 - 3.10.4. Conteúdo básico e erros comuns em websites
 - 3.10.5. Planos de publicação em redes sociais
 - 3.10.6. Gestão de crises e questões não programadas de mídia social
 - 3.10.7. Sujeito, verbo e predicado
 - 3.10.7.1. Recordando noções
 - 3.10.8. Conclusões

Módulo 4. Igualdade e cooperação

- 4.1. Gênero e cooperação
 - 4.1.1. Introdução
 - 4.1.2. Conceitos fundamentais
 - 4.1.2.1. Questões de gênero a serem consideradas
 - 4.1.3. Empoderamento
 - 4.1.3.1. Introdução
 - 4.1.3.2. Conceito de empoderamento
 - 4.1.3.3. O que é empoderamento?
 - 4.1.3.4. Uma breve história de empoderamento
 - 4.1.4. O movimento feminista no mundo
 - 4.1.4.1. Conceito
 - 4.1.4.2. Uma breve história do feminismo no mundo
 - 4.1.5. Bibliografia
- 4.2. Evolução histórica dos movimentos feministas Principais correntes
 - 4.2.1. Introdução
 - 4.2.1.1. Antecedentes históricos
 - 4.2.2. As precursoras do movimento feminista
 - 4.2.3. Sufragistas nos Estados Unidos e Europa
 - 4.2.4. Exemplos na América Latina
 - 4.2.5. Feminismo como um movimento social ou novo feminismo

- 4.2.6. O feminismo contemporâneo
 - 4.2.6.1. Feministas do século XXI
 - 4.2.6.2. Evolução dos movimentos feministas de destaque
- 4.2.7. Bibliografia
- 4.3. Patriarcados regionais e movimentos femininos
 - 4.3.1. Patriarcado
 - 4.3.1.1. Introdução
 - 4.3.1.2. Conceito de patriarcado
 - 4.3.1.3. Conceito de matriarcado
 - 4.3.1.4. Principais características do patriarcado no mundo
 - 4.3.2. Mulheres nos movimentos históricos influentes no mundo
 - 4.3.2.1. Evolução dos direitos das mulheres
 - 4.3.2.1.1. Primeira convenção para os direitos da mulher
 - 4.3.2.1.2. Dia Internacional da Mulher: um dia para a mulher
 - 4.3.2.1.3. A medicina contra a mutilação genital feminina
 - 4.3.2.1.4. A revolta das mulheres em Aba
 - 4.3.2.1.5. O mundo do trabalho em transformação
 - 4.3.2.1.6. No trabalho e em greve, com força
 - 4.3.2.1.7. Nasce a Organização das Nações Unidas
 - 4.3.2.1.8. Às mulheres do mundo
 - 4.3.2.1.9. As borboletas inesquecíveis
 - 4.3.2.1.10. Ativistas, unam-se
 - 4.3.2.1.11. CEDAW
 - 4.3.2.1.12. Declaração sobre a eliminação da violência contra as mulheres
 - 4.3.2.1.13. Programa de ação da CIPD
 - 4.3.2.1.14. Declaração e Plataforma de Ação de Pequim
 - 4.3.2.1.15. Resolução 1325 do Conselho de Segurança
 - 4.3.2.1.16. Declaração do Milênio das Nações Unidas
 - 4.3.2.1.17. Ação coletiva pela paz
 - 4.3.2.1.18. La Gulabi Gang: Justiça para as mulheres
 - 4.3.2.1.19. Desafiando o status quo
- 4.3.3. Bibliografia
- 4.4. Divisão do trabalho: arranjos tradicionais e dinâmicas contemporâneas
 - 4.4.1. Introdução
 - 4.4.2. Divisão sexual do trabalho
 - 4.4.2.1. Restrições intrínsecas e extrínsecas à participação das mulheres no trabalho
 - 4.4.2.2. Segregação vertical e horizontal das mulheres em empregos remunerados
 - 4.4.2.3. Masculinidades e trabalho remunerado
 - 4.4.3. Divisão do trabalho entre homens e mulheres
 - 4.4.4. Feminização da pobreza
 - 4.4.5. Dados sobre a participação no mercado de trabalho, as diferenças de gênero e as diferentes formas de inserção no mercado de trabalho
 - 4.4.5.1. Indicadores
 - 4.4.5.2. Empregada por ramo de atividade
 - 4.4.5.3. Empregada por tipo de profissão
 - 4.4.5.4. Empregada por status profissional
 - 4.4.5.5. Empregada por tipo de cargo
 - 4.4.6. Bibliografia
- 4.5. Políticas de cuidados e economia
 - 4.5.1. Cuidados para a vida
 - 4.5.2. Efeitos na vida das mulheres
 - 4.5.2.1. Valor associado ao trabalho não remunerado na esfera doméstica e outros trabalhos de cuidado
 - 4.5.2.2. Conceito de conciliação
 - 4.5.2.3. Medidas adotadas para alcançar a reconciliação
 - 4.5.3. Cuidados e atividades domésticas Crianças que frequentam centros de educação e cuidado Famílias com dependentes
 - 4.5.3.2. Horas semanais dedicadas a cuidados e atividades domésticas
 - 4.5.3.3. Pessoas com 16 anos ou mais cuidando de dependentes (por idade e sexo)
 - 4.5.4. Novas masculinidades
 - 4.5.5. Bibliografia

- 4.6. Gênero e migração
 - 4.6.1. Causas e situação global da migração
 - 4.6.2. Desenvolvimentos históricos na migração
 - 4.6.3. Fenômeno de feminização da migração
 - 4.6.4. Características dos fluxos migratórios a partir de uma perspectiva de gênero
 - 4.6.5. Efeitos dos processos de migração nas mulheres
 - 4.6.6. Conclusões
 - 4.6.7. Estratégia de migração com a perspectiva de gênero
 - 4.6.8. Bibliografia
- 4.7. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento a partir de uma perspectiva de gênero
 - 4.7.1. Introdução
 - 4.7.2. O sistema de cooperação internacional para o desenvolvimento
 - 4.7.2.2. Políticas e Instrumentos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento a partir de uma perspectiva de gênero
 - 4.7.2.3. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 4.7.3. Gênero e *advocacy*
 - 4.7.4. Gênero e desenvolvimento
 - 4.7.5. Planejamento que responda às questões de gênero
 - 4.7.5.1. Diretrizes para processos de planejamento
 - 4.7.7. Diretrizes para a transversalização
 - 4.7.7.1. Lista de verificação
 - 4.7.7.2. Lista de verificação da Fase 1. Etapa 0
 - 4.7.8. Bibliografia
- 4.8. Políticas públicas com uma perspectiva de gênero
 - 4.8.1. Introdução
 - 4.8.2. Economia e desenvolvimento
 - 4.8.2.1. Bases econômicas do desenvolvimento
 - 4.8.2.2. Definição de economia de desenvolvimento
 - 4.8.2.3. Evolução economia de desenvolvimento





- 4.8.3. Economia de gênero
- 4.8.4. Políticas públicas com uma perspectiva de gênero
- 4.8.5. Metodologia de orçamentação de gênero
- 4.8.6. Índice de Desenvolvimento Humano na perspectiva de gênero
 - 4.8.6.1. Conceito
 - 4.8.6.2. Parâmetros do Índice de Desenvolvimento Humano
- 4.8.7. Bibliografia
- 4.9. A perspectiva de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 4.9.1. Gênero na cooperação internacional Evolução histórica
 - 4.9.2. Conceitos básicos
 - 4.9.2.1. Igualdade de gênero
 - 4.9.2.2. Igualdade de gênero
 - 4.9.2.3. Identidade de gênero
 - 4.9.2.4. Masculinidades
 - 4.9.2.5. Patriarcado
 - 4.9.2.6. Divisão sexual de trabalho
 - 4.9.2.7. Papéis de gênero
 - 4.9.2.8. Abordagem setorial
 - 4.9.2.9. Abordagem transversal
 - 4.9.2.10. Necessidades práticas
 - 4.9.2.11. Interesses estratégicos de gênero
 - 4.9.3. Por que é importante integrar o gênero nos processos de desenvolvimento?
 - 4.9.4. Decálogo para Integração da Perspectiva de Gênero
 - 4.9.5. Indicadores de gênero
 - 4.9.5.1. Conceito
 - 4.9.5.2. Áreas que podem ser alvo de indicadores
 - 4.9.5.3. Características dos indicadores de gênero
 - 4.9.5.4. Finalidade dos indicadores de gênero
 - 4.9.6. Bibliografia

05

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o *New England Journal of Medicine*.





“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na Escola de Educação da TECH usamos o Método de Estudo de Caso

Em uma determinada situação clínica, o que um profissional deveria fazer? Ao longo do programa, os alunos irão se deparar com diversos casos simulados baseados em situações reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há diversas evidências científicas sobre a eficácia deste método.

Com a TECH o educador ou professor experimenta uma maneira de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Trata-se de uma técnica que desenvolve o espírito crítico e prepara o educador para tomar decisões, defender argumentos e contrastar opiniões.

“

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para os alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais e complexas para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os educadores que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação do conhecimento.
2. A aprendizagem se consolida nas habilidades práticas permitindo ao educador integrar melhor o conhecimento à prática clínica.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O educador aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Através desta metodologia, mais de 85 mil educadores foram capacitados com sucesso sem precedentes em todas as especialidades. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo foi criado especialmente para o curso pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que faz com que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso, com as técnicas mais inovadoras que proporcionam alta qualidade em todo o material que é colocado à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos educacionais em vídeo

A TECH aproxima o aluno das técnicas mais inovadoras, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda da Educação. Tudo isso, explicado detalhadamente para sua total assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, você poderá assistí-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

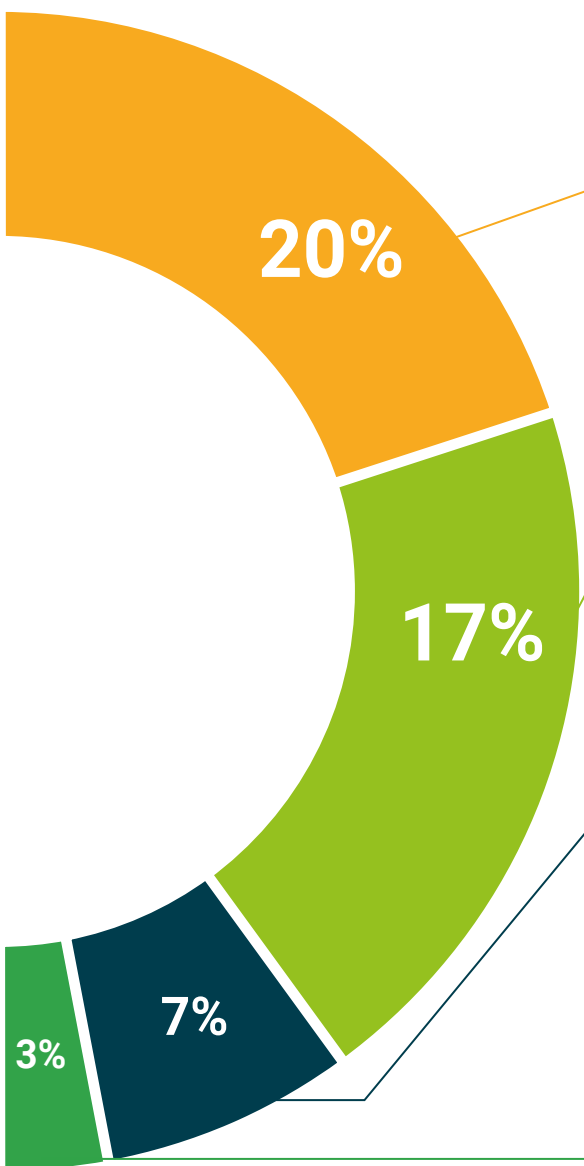
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





Estudos de casos elaborados e orientados por especialistas

A aprendizagem efetiva deve ser necessariamente contextual. Portanto, na TECH apresentamos casos reais em que o especialista guia o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente o conhecimento do aluno ao longo do programa, através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que possa comprovar que está alcançando seus objetivos.



Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas.

O "Learning from an expert" fortalece o conhecimento e a memória, além de gerar segurança para a tomada de decisões difíceis no futuro.



Guias rápidos de ação

A TECH oferece o conteúdo mais relevante do curso em formato de fichas de trabalho ou guias rápidos de ação. Uma forma sintetizada, prática e eficaz de ajudar os alunos a progredirem na aprendizagem.



06

Certificado

O Programa Avançado de Transformação Social por meio da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Programa Avançado emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Programa Avançado de Transformação Social por meio da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao título de **Programa Avançado** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Programa Avançado, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Programa Avançado de Transformação Social por meio da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento**

N.º de Horas Oficiais: **600h**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento sustentabilidade

tech universidade
tecnológica

Programa Avançado
Transformação Social
por meio de Cooperação
Internacional para
o Desenvolvimento

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Programa Avançado

Transformação Social por meio
da Cooperação Internacional
para o Desenvolvimento